

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

CORRESPONDÊNCIAS ENTRE FAMILIARES DO SÉCULO XIX NO SUL DO BRASIL: ALGUMAS QUESTÕES PARA INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICA E SOCIOLINGUÍSTICA

Valéria Neto De Oliveira Monaretto (monarettovl@gmail.com)

Este trabalho trata de examinar algumas questões pertinentes em uma investigação linguística e sociolinguística de sincronias passadas, como a autoria de um documento; gênero; habilidade escrita; grau de cultura do escrevente; práticas de escrita do período; norma linguística empregada, dentre outros aspectos. O corpus utilizado é formado por mais de 100 cartas manuscritas privadas no universo familiar de homens e de mulheres da elite agrária, econômica, política e social, que viveram no estado do Rio Grande do Sul/Brasil, na segunda metade do século XIX. A distribuição dos redatores é feita por sexo (homem/mulher), família e por geração. As cartas pessoais, por caracterizar-se como um diálogo e uma prática social entre os correspondentes, conforme Elpass (2012), pode representar uma fonte autêntica de oralidade histórica, aproximando-se à fala real a partir da forma escrita, condição necessária para análise de processos variáveis da língua. A análise linguística objetiva levantar alguns aspectos grafológicos, como o uso de formas etimologizadas, conforme metodologia de Barbosa (2005), como um parâmetro

objetivo de uma cultura escrita oitocentista brasileira, com a pressuposição de que a habilidade escrita na época seja diferente segundo o sexo e a escolaridade do escrevente. O exame feito por variantes gráficas, ou seja, por formas escritas diferentes da norma atual vigente, é um caminho metodológico para se extrair possíveis indícios de variantes fonológicas e para se identificar a variação e idade da língua, segundo Lass (2000). A metodologia de análise compreenderá também a contagem de tokens e de types para uma aferição estatística da riqueza lexical e etimológica dos textos divididos por autoria e por gênero (Sardinha, 2004); o levantamento de marcas linguísticas de inabilidade de escrita (cf. Marquilhas, 2000) e indícios de alguns processos linguísticos característicos de mudança de língua na época e das diferentes variedades do português europeu e brasileiro. Farão parte também desse levantamento a busca por pistas de processos fonológicos, bem como a distinção desses fenômenos por tipo e por natureza de “desvio gráfico”; as formas de tratamento utilizadas nas cartas de acordo com relações de simetria/assimetria entre o remetente e o destinatário; o emprego de pronomes na forma enclítica ou proclítica e alguns registros gráficos idiossincráticos. Os resultados indicam, dentre as questões examinadas, diferenças linguísticas entre os gêneros homem/mulher, evidenciadas pelos significados sociais de ambos na época. Espera-se com este trabalho contribuir para a descrição sociolinguística histórica do português e para o (re)conhecimento de uma norma culta nos anos oitocentos no Brasil.

Palavras-chave: mudança linguística no português brasileiro oitocentista; cartas manuscritas entre familiares no sul do Brasil; norma linguística no Brasil no século XIX.